

improp

3

TORRE
TOMBOSUPLEMENTO
MATEMÁTICAS

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa 24 Nov. 73

Ocupemos uma sala de trabalho e de convívio

É cada vez maior o número de estudantes que em toda a Faculdade e principalmente do nosso curso se tem empenhado na resolução dos problemas que se nos vêm deparando.

• Temos participado cada vez em maior número nas Comissões de Curso e já fizemos várias reuniões de Curso e de ano.

• A informação dentro da Faculdade tem sido garantida. Ainda na passada sexta-feira foram dadas informações em praticamente toda a Faculdade sobre a actual situação no Técnico, Direito, ISPA, Industrial, Medicina, Liceus, tendo culminado de manhã com um meeting no corredor onde estiveram mais de cem estudantes.

• Estão lançados grupos culturais que poderão ser rapidamente alargados.

• Temos garantido a edição de setentas - suporte económico da AF.

Aqueles de nós que estão pela primeira vez na Faculdade deve já ter-se posto a pergunta: co



AGORA É ASSIM!

REUNIÃO de CURSO

4.ª feira
11 horas



mo é possível que com a associação encerrada, sem as nossas salas de reunião e convívio e sem o nosso aparelho técnico, o trabalho continue a avançar?

É um facto que o movimento associativo na nossa escola tem este ano dado passos em frente!

Mas todo este trabalho não tem sido levado a cabo sem dificuldades:

- quem nunca teve antes de uma reunião de andar de sala em sala, à procura de uma livre, perdendo tempo e atrasando a reunião ?
- quem nunca teve de ir a outra escola fazer um cartaz para informar todos os nossos colegas de algum assunto importante que se tenha passado na Faculdade ou fora dela, dispendendo tempo e energia ?...
- quem nunca teve que ir para outra escola bater sebtas ou bate-las em casa, atrasando a sua saída ?
- quem é que nunca teve de ir para os cafés dos arredores da Faculdade para conseguir estudar ou conversar com os colegas ?

No ultimo Improp do nosso curso ficou lançada a ideia da ocupação de uma sala para superarmos parte destas dificuldades. Na Comissão de Curso de 6a feira, quando se discutiu este problema toda a gente concordou que de facto a grande maioria dos colegas sentia a necessidade de uma sala a que era necessário avançar com ideias concretas para a sua ocupação.

Foram aí levantadas algumas dúvidas que, por serem mais ou menos generalizadas, achamos dever ser divulgadas para permitir um amplo esclarecimento de todos nós.

Qual é a sala que mais nos convem ?

Pensou-se na sala de convívio ao lado da cantina.

Chegou-se à conclusão que isso seria reabrir uma parte da AE, renunciando assim à sua reconquista total com as salas e a aparelhagem técnica que nos foram roubadas pelas autoridades quando do seu encerramento em Maio de 71. Por outro lado isso seria permitir que os serviços sociais aproveitassem a ocasião para alargar os seus domínios da cantina roubada aos estudantes em 65

Pos-se então a hipótese da sala A. Esta já teremos mais possibilidade de conservar nossa. Se a tentarem fechar, então ocuparemos a B, Se fecharem a B ocuparemos a C. E é claro que não poderão fechar todo o pavilhão, pois há lá bastantes aulas que não podem ser transpostas para outro sítio.

Será que a sala A pode ficar sem aulas ?

Está a ser feito um mapa para saber quais as horas em que há aulas na sala A e se estas podem ser transpostas para outras salas. Sabe-se já que as aulas podem ser transpostas pois existem sempre salas livres durante essas horas.

Por que é que este problema não vai ser levado a RGA mas a uma Reunião Geral de Curso ?

O trabalho desenvolvido até agora - sebtas, processos pedagógicos, trabalho cultural, etc - tem vindo a ser feito por curso.

Tem sido o nosso curso que tem vindo a desenvolver um maior trabalho e a abranger um maior número de pessoas. Como tal tem sido o que mais tem sentido a falta de instalações e aparelhagem.

Nos outros cursos embora o trabalho avance e os estudantes sintam também dificuldades devidas à falta de uma sala, as Comissões de Curso não estão suficientemente alargadas e organizadas de forma a garantir o arranque se bem que possam vir a apoiar as posições que viemos a adoptar.

É tendo isto em conta que a Comissão de Curso de Matemática resolveu convocar uma Reunião Geral de Curso em que se discuta e decida a possibilidade de ocupação da sala A.

Apoiar e aprovar a ocupação da sala não é simplesmente levantar o braço na Reunião de Curso. É também esforçarmo-nos por:

- 99
- informar e divulgar junto dos outros cursos a posição por nós assumida para que eles possam optar por formas de apoio activo à ocupação da sala
 - transformar a sala num local de trabalho e convívio:

- criando uma biblioteca nossa onde possamos ter livros que nos interessem (de estudo ou não)
- editando e vendendo as revistas
- tendo à nossa disposição material para fazer cartazes e placards informativos sobre questões relativas à Faculdade ou externos a ela
- criando condições que nos permitam passar aí os nossos tempos livres passando apontamentos ou até simplesmente lendo o jornal ou jogando xadrez.

Estas são algumas ideias já lançadas na Comissão de Curso. Muitas outras haverá certamente. É dando ideias novas, é contribuindo para levar à prática as ideias já lançadas que nós colaboraremos na ocupação efectiva da sala A.

Por isso na próxima Reunião de Curso não deixará por certo de estar presente a esmagadora maioria dos estudantes do nosso curso.

Nós vamos à Reunião de Curso !

Não serás certamente tu a faltar !



CRITIQUEMOS O NOSSO IMPROP DE CURSO !

A saída do último improp de curso suscitou alguma discussão.

Nós concordamos com os textos, com as posições neles expostas e agradecemos ver nele uma certa inovação - a inclusão de bonecos.

Foi exactamente em torno dum desses bonecos - o dos coelhos - que se gerou maior polémica no curso. Todos achamos que a crítica feita a qualquer professor ou a qualquer um de nós deve ser feita seriamente com base em factos concretos, em atitudes tomadas. Portanto ao criticarmos o prof. Furtado Coelho devemos fazê-lo (e o Improp de curso fê-lo) com base no comportamento que esse dito senhor tem tido nas aulas.

Ora acontece que em 1971 um prof. também chamado Coelho - o Passos Coelho - devido ao seu comportamento, às atitudes que tomou perante os estudantes de Engenharia, recusando-se a explicar a matéria que tinha sfixado em períodos de greve na Faculdade, foi muito simplesmente expulso pelos nossos colegas que se recusaram em massa a ir às suas aulas. "Curiosamente" o CE acabou por afastá-lo da Faculdade e mandou-o para Londres...fazer investigação !!!

Em 1973 aparece-nos um outro prof. também chamado Coelho - o Furtado Coelho - que veio de Londres e se recusa a dar a matéria; que se limita muitas vezes a enunciar teoremas cuja demonstração fará qualquer aluno "medianamente inteligente".

Diferenças entre eles é claro que as há: este último por exemplo, tem o descaramento de nos chamar destituídos; de afirmar que: "A universidade está superlotada! Só com 5 universidades se fazia isto andar; mas não é possível fazer 5 universidades; portanto chumbam-se os alunos!...

O Passos Coelho dizia de facto coisas deste estilo, tinha um comportamento análogo, mas não era tão descarado!

Esta é a diferença fundamental entre eles, mas há outras e uma delas é por exemplo serem fisicamente diferentes. É certo que ninguém é criticável por isso. Mas quando queremos representar uma pessoa que não tem uma mão não lha vamos por; tal como se queremos representar uma pessoa gorda, não desenhamos uma pessoa magra.

100

Quando no último improp representamos dois coelhos, não queríamos com isso criticar os profs, assim chamados, mas mostrar uma certa analogia que de facto há entre eles. Mas se a ideia era esta, não foi assim que a maioria de nós a entendeu e por isso o improp de curso autocrítica-se por o ter feito.

Muitos de nós acharam errado, não gostaram, não aceitaram, não entenderam assim.

Há que continuarmos vigilantes com o nosso improp, criticá-lo, participar na sua elaboração. Assim ele continuará de facto a ser o nosso jornal de curso !

ÁLGEBRA I



T O R R E
T O M B O

Depois do que se passou na última aula, muitos colegas mostram-se indecisos sobre qual será a melhor atitude a tomar daqui por diante. Alguns mostram-se hesitantes entre as ameaças veladas do Furtado Coelho e a posição firme de alguns colegas de que não devemos continuar a ter aulas como vínhamos a ter; pensam que talvez cedendo ao ultimato de assistirmos a mais uma aula (bem comportadinhos...) consigamos que o prof. mude a sua maneira de dar "aulas".

Há outros, que se salientaram por ter ficado na aula falando com o prof, enquanto todos os seus colegas saíam e que embora tenham "comcordado" com a proposta acham que não devemos "rebaixar" o prof. exigindo-lhe que mude as aulas.

Isto mostra bem que embora todos queiramos resolver o problema, há quem encare essa resolução de maneiras diferentes.

Só poderemos efectivamente levar as nossas decisões para a frente se conseguirmos discutir as diferentes posições tentando chegar a uma posição única ou caso não o consigamos adoptando a posição maioritária e garantindo que os que não concordam se submetam a ela.

Vejamos o que aconteceu na aula de 5a feira:

Depois de lida a propsta (aprovada em reunião de turma e em que se precisava a maneira como deviam passar a ser as aulas - teoremas demonstrados, dúvidas explicadas - e que o exame devia ser com consulta, assim como a outra turma) o sr, Furtado Coelho despejou um discurso (com certeza preparado em casa) em que dizia que eramos mal educados porque não o avisamos que não íamos à aula 2a feira, e que guardava 5 minutos no fim para falar connosco. Quanto à proposta ... nada.

Alguns colegas responderam que só queríamos saber se as aulas iam passar a ser como vinha na proposta.

O Furtado Coelho fez várias tentativas para começar a aula, inclusive fazendo ameaças a uma colega dizendo-lhe para sair da sala, mas o barunho impediu-o.

Como não havia resposta começaram a sair da sala as pessoas que não estavam dispostas a ter mais aulas naquelas condições. Houve, então, alguns colegas que permaneceram nas filas da frente falando com o prof. Toda a gente voltou para a sala para impedir que a aula fosse dada para uma meia dúzia só.

Diziam alguns que não vinha na proposta que se saía da sala se o prof. não respondesse. Ora ficar na sala, enquanto a esmagadora maioria saía, significava fazer perder força à nossa posição colectiva, significava colaborar com o prof., permitir que ele desse a aula como quisesse, contra o que tínhamos definido.

O que devemos fazer

Em qualquer cadeira, precisamos de perceber minimamente a matéria para podermos fazer exame. E exigir a um prof. que explique a matéria que vai perguntar no exame não é "rebaixá-lo". Explicar a matéria que dá (neste caso, que não dá) é a única atitude correcta que um prof. pode tomar. Para ouvirmos enunciar ou enumerar teoremas não precisamos de prof.

Devemos interromper a aula sempre que haja dúvidas (mesmo que sejam de 5º ano de liceu...) e não permitir que ela avance enquanto não estiverem esclarecidas.

A proposta que aprovámos continua a ser correcta. Não devemos pois, permitir que as aulas sejam dadas como antigamente e devemos ser todos a exigí-lo, não permitindo a individualização de colegas.

O QUE SÃO AFINAL OS TESTES ?



Tem-nos surgido hipoteses de testes em varias cadeiras

Há profs que nos falam em testes facultativos e não eliminatórios a fazerem-se em data à nossa escolha.

Outros apresentam-nos sem sequer nos avisar bfolhas de problemas (caso da Geometria) que são segundo eles para poder avaliar a maneira como estão a dar as aulas, mas que curiosamente tem que ser assinadas.

Outros ainda marcam as datas de testes segundo a sua conveniencia sem terem em conta que os alunos não tem só a "sua cadeira".

Mas ainda há mais: na cadeira de Introdução à Física da Matéria os testes são do tipo "totobola"; a partir de certa nota tem-se uma oral obrigatória para o prof. ter a certeza que não se teve só sorte no totobola.

Enfim; há de tudo!

Além disto a reforma prevê testes obrigatórios e eliminatórios...

Apesar dos diferentes aspectos com que nos surgem os testes eles são no fundo todos a mesma coisa: provas selectivas, mesmo naquelas que se dizem facultativas, pois a informação servirá de critério de avaliação ao pr prof. no exame final.

E se a reforma os prevê obrigatórios e eliminatórios não vai ser para ficar só no papel.

Assim, se bem que em determinadas cadeiras e em certas condições, eles possam ser de alguma utilidade temos que nos precaver contra a futura institucionalização dos mesmos em condições de obrigatoriedade e selecção.

Na última C.C. foi lançada a ideia de um grupo cultural sobre a função dos testes e os seus critérios de avaliação.

Há pessoas interessadas neste trabalho. É necessário que os organizemos e agreguemos cada vez mais colegas para que a ideia vá para a frente.